

1 **302ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.** Ata. Aos vinte e seis
2 dias do mês de junho de dois mil e dezoito, às dez horas, reúne-se o Conselho Técnico-
3 Administrativo da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, sob a
4 Presidência da Senhora Diretora, Professora Doutora Margaret de Castro, com o comparecimento
5 dos seguintes conselheiros: Klaus Hartmann Hartfelder, Luis Vicente Garcia, Roberto do
6 Nascimento Silva, Maria de Lourdes Veronese Rodrigues, José Sebastião dos Santos, Jorge Elias
7 Junior, Rita de Cassia Aleixo Tostes Passaglia, Rubens Fazan Junior, Aguinaldo Luiz Simões,
8 Silvana Maria Quintana, Amaury Lelis Dal Fabbro, Jose Alexandre de Souza Crippa, Eduardo
9 Melani Rocha, Alfredo Ribeiro da Silva, Virginia Paes Leme Ferriani, Antonio Carlos dos Santos,
10 Wilson Araújo da Silva Junior, Ana Claudia Mirandola Barbosa Reis, Daoud Hibrabim Elias Filho
11 e Gabriel Ramalho de Jesus. Justificou sua ausência o Conselheiro Rui Alberto Ferriani. Como
12 convidada a Assistente Técnico Administrativa Mariana Martinez Pires. Secretariou a Sessão a
13 Senhora Renata Aparecida Terra Cazarotti, Assistente Técnico Acadêmico da Faculdade.
14 Constatada a existência de quórum, inicia-se a Sessão. Com a ausência justificada pelo senhor
15 Vice-Diretor, a senhora Presidente convida a Conselheira Maria de Lourdes Veronese Rodrigues,
16 decana do colegiado nessa reunião, para compor a mesa e dar início aos trabalhos. **1.1.**
17 **COMUNICAÇÕES DA SENHORA PRESIDENTE:** **a)** A partir de 04 de junho de 2018 o Prof.
18 Anderson Soares da Silva foi designado pela Diretoria para ser o novo Diretor Pró-Tempore do
19 Centro de Saúde Escola, em substituição à Profa. Nereida. **b)** Conforme deliberado pelo Conselho
20 Estadual de Educação, todos os docentes da Instituição ficam obrigados a manter seus curriculum
21 vitae atualizados na plataforma Lattes do CNPq (Finalidade de Renovação de Reconhecimento de
22 Curso). **c)** A Diretoria recebe, em fluxo contínuo, o encaminhamento das cópias de trabalhos para
23 cadastramento pela Biblioteca Central das informações referentes à produção científica da
24 Unidade. A finalidade é manter atualizado o banco de dados bibliográficos da USP, do qual se
25 obtém os dados para elaboração do Anuário Estatístico. Baseado neste Anuário, a USP discute o
26 orçamento, a manutenção de cargos de Titulares, assim como aprovação de novos cargos para a
27 Unidade, entre outros. Portanto, precisamos que cada docente, além dos artigos de periódicos
28 nacionais e internacionais, nos envie também, cópia de trabalhos apresentados em eventos e
29 publicados no país e no exterior. Outros tipos de trabalhos que geram algum tipo de publicação
30 também são cadastrados no Sistema Dedalus (artigo de jornal, monografia, livros, folhetos,
31 material didático e etc). Reforço que esses dados são fundamentais, pois são utilizados como
32 parâmetros de distribuição da Receita Orçamentária para as Unidades e, por conseguinte, da
33 receita para cada Departamento. **d)** Compareceram à FMRP-USP, no dia 27 de fevereiro de 2018,
34 os Avaliadores para o Processo de Renovação de Reconhecimento do Curso de Nutrição e
35 Metabolismo, cuja vigência se encerrará em 03.11.2018. Sendo assim, o Curso obteve Renovação
36 de Reconhecimento pelo período de 3 (três) anos (vigência de 04/11/2018 a 03/11/2021), com
37 algumas sugestões que a Diretoria providenciará ao longo do período. **e)** Compareceram à FMRP-
38 USP, no dia 16 de abril de 2018, os Avaliadores para o Processo de Renovação de Reconhecimento
39 do Curso de Medicina, cuja vigência se encerrará em 14.10.2018. No momento a FMRP-USP
40 aguarda o Relatório Circunstanciado dos avaliadores e o posicionamento do Conselho Estadual de
41 Educação. **f)** Na última reunião do CTA, em 15 de maio, após a Diretoria ter recebido a carta de
42 alguns docentes solicitando a dissolução do Departamento de Patologia e Medicina Legal, foi
43 definido que a CAU e a CCD seriam as Comissões responsáveis para analisar a situação do
44 Departamento. A CAU e a CCD entrevistaram todos os docentes do Departamento, realizaram
45 algumas reuniões, mas ainda não finalizaram a análise da situação atual. **g)** Temos realizado
46 reuniões para readequação dos Biotérios da Clínica Médica, Cirurgia, Neurociências, Patologia e
47 Fisioterapia. Detalhes serão apresentados em tempo apropriado. **h)** No dia 25 de maio realizamos
48 reunião com os chefes de Departamento e a Comissão Coordenadora do Projeto Acadêmico e
49 definimos o cronograma das atividades: 13/07/18- Data máxima para entrega do Projeto
50 Acadêmico pelos Departamentos; 31/07/18 - Realização de Workshop no Centro de Convenções
51 Ribeirão Preto; 21/08/18 - Reunião Extraordinária da Congregação para aprovação do Projeto
52 Acadêmico da Unidade. Nesta reunião, apresentamos aos Departamentos dois modelos de Projetos
53 acadêmicos: Um do Departamento de Farmacologia e outro com sugestões do Departamento de
54 Cirurgia e Anatomia. Encaminhamos os dois modelos a todos os departamentos, por email,
55 juntamente com a informação de que os projetos dos departamentos devem ser sucintos e
56 objetivos, não ultrapassando 20 páginas, formato A4, espaço duplo, de modo a facilitar sua
57 análise. **i)** O Prédio da FIOCRUZ deve ser entregue dia 1º de julho e sua inauguração deve ser
58 marcada futuramente. No dia 20 de junho recebemos a visita do Dr. Carlos Augusto Grabois
59 Gadelha – Coordenador das Ações de Prospecção - Presidência e do Dr. Mario Santos Moreira –
60 Vice-Presidente de Gestão e Desenvolvimento Institucional da Fiocruz. **j)** Em resposta ao solicitado
61 pelos Representantes dos Servidores Técnico-Administrativos da FMRP, em documento enviado à
62 Diretoria em 12/04/2018, informamos que fica mantida a decisão da obrigatoriedade de registro
63 de ponto no intervalo intrajornada, conforme discutido em reunião dos Dirigentes do Campus de
64 Ribeirão Preto. A mesma decisão foi mantida pelas Unidades: FFCLRP, FORP, EERP e PUSP-RP. **k)**
65 Participação do Prof. Rui Alberto Ferriani em reunião com a FUSP. Visita Prof Antonio Figueira
66 sobre a FUSP - FUSP pós Zago remodelada, para se tornar a Fundação prioritária da USP.
67 Presidida pelo Reitor, a USP tem 31 Fundações ativas e 3 inativas, apenas 4 totalmente regulares,

1 incluindo a FUSP. Tem imunidade ISS, imunidade por educação, utilidade pública municipal e
2 estadual, credenciada CNPq, presta contas ao Tribunal de Contas e Ministério Público. Tem 40
3 funcionários, uma central de relacionamento (Julio) que faz prospecção de projetos, acompanha
4 financiamento de projetos e apoio ao gerenciamento. O pagamento de diárias segue padrões
5 FAPESP e faz gestão de 100 colaboradores por projetos e bolsas. Pagamento com bolsas ou
6 autônomo, e paga adicional remunerável para docentes, só retém IR e sem relação trabalhista, não
7 entra no holerith, pois o professor está vinculado a USP no projeto, onde é o seu vínculo
8 trabalhista e, portanto não tem carga previdenciária, pois isso já é feito pela USP, baseado na lei
9 de inovações. Principal atividade são cursos, e querem homogeneizar, pois cada Fundação
10 trabalha de um jeito. Gerencia a FAPESP com integração ao site de gerenciamento de
11 multiusuários e gerenciamento de laboratórios, boletos, manutenção preventiva, etc. Orçamento
12 de 90 a 100 milhões/ano (152 mi em 2017). Overhead 5% USP, 5% Unidade, 10% FUSP e 5 %
13 FUPCEU, mas aceita proposta. Em algumas situações, há liberação do overhead da USP para
14 bolsas e bens patrimoniais. l) A publicação do Decreto nº 9.412, de 18 de junho de 2018 -_Atualiza
15 os *valores das modalidades de licitação* de que trata o art. 23 da Lei nº 8.666, de 21 de junho de
16 1993. O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, caput,
17 inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto no art. 120 da Lei nº 8.666, de 21 de junho
18 de 1993, DECRETA Art. 1º Os valores estabelecidos nos incisos I e II do caput do art. 23 da Lei nº
19 8.666, de 21 de junho de 1993, ficam atualizados nos seguintes termos: I - para obras e serviços
20 de engenharia: a) na modalidade convite - até R\$ 330.000,00 (trezentos e trinta mil reais); b) na
21 modalidade tomada de preços - até R\$ 3.300.000,00 (três milhões e trezentos mil reais); e c) na
22 modalidade concorrência - acima de R\$ 3.300.000,00 (três milhões e trezentos mil reais); e II -
23 para compras e serviços não incluídos no inciso I: a) na modalidade convite - até R\$ 176.000,00
24 (cento e setenta e seis mil reais); b) na modalidade tomada de preços - até R\$ 1.430.000,00 (um
25 milhão, quatrocentos e trinta mil reais); e c) na modalidade concorrência - acima de R\$
26 1.430.000,00 (um milhão, quatrocentos e trinta mil reais). Art. 2º Este Decreto entra em vigor
27 trinta dias após a data de sua publicação. (1 documento) Brasília, 18 de junho de 2018; 197º da
28 Independência e 130º da República. MICHEL TEMER. O Decreto 9.412.18 estabelece o início de
29 sua vigência somente após 30 dias a contar da data de sua publicação, ocorrida em 19 de junho.
30 As adequações sistêmicas (Mercúrio, BEC, entre outros) deverão ser disponibilizadas a partir do
31 dia 19/07/2018. Esses são dados que interessam diretamente a ATF, a vocês informo que o que
32 nos ajudou diretamente é que aquele valor de contratações que era de 8.900 mil reais agora é de
33 17.500 mil reais, valor que usamos para pequenas obras e contratações **m)** A Comissão para
34 apurar denúncias de discriminação, assédio e violência contra mulheres e gêneros no Campus
35 USP de Ribeirão Preto recebeu carta dos alunos negros da Escola de Enfermagem informando
36 sobre uma prática recorrente naquela Unidade e, cada vez mais frequente, que pode ser
37 considerada como caso estrutural de racismo. A CAV-Mulheres USP-RP entende que é uma
38 situação que pode também ocorrer em outras unidades e deve ser enfrentada. Então peço a todos
39 que, cada vez mais, nos preocupemos com ações e atitudes que possam fazer com que o outro se
40 sinta constrangido, no sentido amplo, geral e irrestrito, não só racismo como violência, assédios
41 moral e sexual, etc. Peço atenção para não incorreremos nesse tipo de deslize ético e moral. **1.2.**
42 **PALAVRA AOS SENHORES CONSELHEIROS: Conselheiro Daoud Hibráhim Elias Filho:**
43 “Professora, sobre a reunião que a senhora falou com os Dirigentes das Unidades foi no Conselho
44 Gestor do Campus?” **Senhora Presidente:** “Não. A reunião de julho do Conselho Gestor foi
45 suspensa e, por isso, em um dos dias que houve visita do vice-reitor, nos reunimos minutos antes
46 para discutir esse assunto. Então as Unidade que eu citei decidiram, por enquanto, manter o
47 ponto intrajornada. A única escola que, talvez, rediscuta o assunto ao longo desse semestre é a
48 Escola de Enfermagem, pois a Diretoria é recém empossada e ficou de discutir após a posse. As
49 outras Unidades, pelo menos para 2018, enquanto está proibida a contratação de funcionários
50 Técnico-Administrativos e Técnico de Laboratórios, optaram pela manutenção do ponto
51 intrajornada. Conforme divulgado, só foram votadas poucas vagas docentes e nenhuma
52 contratação de funcionários. Durante esse período, até que isso modifique, os dirigentes dessas
53 unidades que tem grande número de funcionários optaram por manter o ponto intrajornada por
54 acreditarmos que essa é uma forma de manter o trabalho funcionando melhor”. **Conselheiro**
55 **Daoud Hibráhim Elias Filho:** “Gostariamos que quando houvesse esse tipo de discussão, ou
56 fosse feito no Conselho Gestor do Campus por termos representante lá, ou convidasse os nossos
57 representantes para essas discussões pois é um assunto que nos interessa e afeta diretamente a
58 categoria”. **Senhora Presidente:** “Os dirigentes optaram em uma decisão conjunto em relação a
59 manter o ponto intrajornada. Baseada em sua carta, eu levei para a reunião do Conselho Gestor,
60 só que a reunião foi suspensa. Então, foi uma discussão informal não porque não era pra ser feita
61 junto aos funcionários ou no Conselho Gestor, simplesmente porque não houve reunião após
62 maio, quando recebi sua carta. Essa discussão informal foi uma forma de eu poder dar uma
63 resposta a vocês. Essa foi uma resposta dentro dos critérios que os dirigentes adotaram. Mas,
64 quando oportuno, vamos conversar e vamos decidir sempre juntos. Provavelmente quando esse
65 assunto for levado em uma nova reunião, será discutido por todos. Estou dizendo que eu levei
66 para discussão informal por causa de sua carta já que não tinha reunião do conselho. Como
67 houve essa oportunidade de nos encontrarmos, resolvemos manter o que estava combinado na

1 reunião do Conselho Gestor de antes”. **Conselheiro Daoud Hibráhim Elias Filho:** “Uma outra
2 coisa também, os funcionários da Patologia me enviaram uma carta ontem a tarde e me pediram
3 sua leitura no CTA: ‘Manifesto dos Funcionários do Departamento de Patologia e Medicina Legal. A
4 respeito da possibilidade da “extinção” do Departamento. Prezados Membros do Conselho Técnico
5 Administrativo (CTA) da FMRP-USP. Toda e qualquer Instituição é em sua base formada por
6 pessoas, mesmo que de níveis hierárquicos diferentes, todos possuem responsabilidades e
7 comprometimento com o desempenho e resultados que a sociedade enxerga e reconhece como bom
8 ou mau padrão de qualidade. Em um belo passado pujante e glorioso a boa imagem da
9 Universidade de São Paulo se resumia no semblante dos docentes, considerados exímios
10 pesquisadores. Recentemente a imagem de Instituição “onerosa”, pesada e dispendiosa que a
11 Reitoria apresenta para a sociedade, se projetou sobre o semblante dos funcionários. A
12 Universidade é formada em todos os seus âmbitos por docentes, funcionários e alunos, elementos
13 que em um ambiente democrático deveriam se expressar livremente. A representação dos
14 funcionários e alunos, principalmente dos funcionários, foi tolhida com a criminalização das
15 greves, a imposição do controle de ponto, o achatamento salarial, o ignorar a existência e a
16 importância dos funcionários como pares a serem ouvidos no ambiente democrático. No âmbito do
17 Departamento de Patologia e Medicina Legal não deve ser diferente, ou seja, em cada instante de
18 sua história os três elementos que o compõe devem ser respeitados em suas expressões,
19 necessidades e desejos. Neste momento está acontecendo uma discussão para a dissolução de um
20 Departamento histórico da FMRP onde os funcionários que contribuíram, e muito, para o seu
21 crescimento sendo em atividades didáticas, de pesquisa ou extensão Universitária estão sentindo
22 imperiosa necessidade de se expressarem. A dissolução de um Departamento não é somente a
23 transferência dos docentes para outros Departamentos, envolve a vida das pessoas que se
24 dedicaram e dedicam para que as atividades sejam realizadas, por isso o assunto não deveria ser
25 discutido somente entre os docentes, Diretoria e membros de Departamento externos ao nosso.
26 Tendo em vista que os funcionários do Departamento, os alunos de graduação e pós-graduação
27 não foram ouvidos sobre o tema, propomos que o assunto seja melhor discutido, principalmente
28 para que as consequências que cada um dos acima sofrerá sejam consideradas. O Departamento
29 foi construído há 64 anos com muito sacrifício (lembramos que os primeiros patologistas tinham
30 muito orgulho por pertencerem a ele: Professor Fritz Köberle, Professor João Samuel Meira de
31 Oliveira, Professor Marcos Antonio Rossi, Professor Sergio Zucoloto e Professor José Alberto Mello
32 de Oliveira). Temos certeza de que eles estariam lutando fortemente para que essa dissolução não
33 acontecesse.’” **Senhora Presidente:** “Daoud, obrigada. Mas de qualquer forma, eu vou ler
34 exatamente a comunicação que eu fiz: ‘após ter recebido carta, a CAU e a CCD entrevistaram
35 docentes do departamento, realizaram algumas reuniões, mas ainda não finalizaram análise da
36 situação atual. Como a carta chegou via docentes, a CAU e a CCD começaram a sua avaliação
37 pelos docentes”, isso não significa que essa análise está finalizada. Não significa que essas pessoas
38 não serão ouvidas, também não significa que qualquer opinião que a CAU ou CCD venham a
39 sugerir será definitiva. Pelo contrário, as sugestões serão trazidas para este colegiado. Estamos,
40 sim, preocupados com os funcionários, seus locais de trabalho, suas funções. Fique tranquilo,
41 quero que passe para os funcionários exatamente o que comuniquei. Precisamos ainda esperar
42 que essas duas comissões tenham um tempo para se reunir com todas as pessoas que eles
43 julguem necessário”. **Conselheiro Daoud Hibráhim Elias Filho:** “E a senhora acredita que essa
44 comissão vai conversar com os funcionários?” **Senhora Presidente:** “Eu acho que posso conversar
45 com o Professor Jorge”. **Conselheiro Jorge Elias Junior:** “Eu faço parte da Comissão, e
46 certamente podemos discutir essa questão na próxima reunião. O que estou curioso em saber é se
47 essa mesma carta foi entregue ao Departamento”. **Conselheiro Daoud Hibráhim Elias Filho:**
48 “Eu acredito que não, porque só recebi ontem ao final da tarde”. **Conselheiro Jorge Elias Junior:**
49 “Acredito que será importante ouvirmos todo mundo, mas saliento que é muito importante que o
50 Departamento também receba essa informação”. **Conselheiro Gabriel Ramalho de Jesus:**
51 “Trouxe algumas comunicações a serem feitas, a primeira também é em relação ao Departamento
52 de Patologia. Os alunos ficaram muito preocupados com relação a tudo isso, a gente ainda não
53 tem uma posição sobre o que está acontecendo. Agora temos representante discente suplente no
54 Departamento de Patologia e queríamos pedir ao Departamento que se comunicasse melhor com
55 esse alunos, alguns dos alunos já conversou com alguns docentes mas até agora tudo o que a
56 gente recebe ou veio pelo CTA ou de meio informal, então gostaríamos que existisse uma
57 comunicação direta sobre o problema que acontece, o impacto disso para os alunos de graduação,
58 e quais são as medidas que estão sendo tomadas. Eu já levei para a reunião essa questão
59 levantada em relação de tranquilizar os alunos, que as atividades de graduação não serão
60 prejudicadas, mas existe uma preocupação com as questões levantadas na reunião passada como
61 reposição de docentes, trata-se de um departamento que já está com número abaixo de docentes,
62 e se eles forem transferidos para outros departamentos como isso vai ficar, então existe uma série
63 de questões que estão sendo colocadas até pelos próprios alunos, então a gente queria uma
64 comunicação talvez mais formal por parte do Departamento de Patologia ou dos conselhos sobre o
65 que realmente está acontecendo e quais são as medidas que estão sendo tomadas”. **Senhora**
66 **Presidente:** “Gabriel, tudo o que está acontecendo está sendo discutido abertamente no CTA,
67 porque a Diretoria recebeu uma carta de alguns docentes pedindo a extinção e a realocação de

1 funcionários e docentes em outros departamentos. A Direção, como sabe da importância desse
2 assunto, resolveu trazê-lo ao CTA e, na última reunião, o CTA decidiu juntar a CAU e a CCD para
3 discutirem o assunto e para que nenhum dos aspectos acadêmicos ficassem soltos. Por outro lado,
4 as duas comissões iniciaram seu trabalhos, conversando com os docentes, preferiram começar
5 dessa forma. De qualquer forma, o que eu quero deixar claro para vocês alunos: não existe ensino
6 médico sem Patologia, isso é algo que todos sabemos, não existe cirurgia ou clínica médica sem
7 laudo patológico, então a importância da Patologia, e não estou falando agora do Departamento,
8 numa escola médica é fundamental e essencial. Ninguém tem nenhuma dúvida e essas comissões
9 tem completa noção de que qualquer decisão que se tome, deverá ter a preservação de um eixo de
10 patologia para a graduação que, como já disse, é fundamental, e esse eixo continuará sendo dado
11 por patologistas. Segundo, todo mundo sabe também que se a patologia é tão fundamental para a
12 formação médica, significa que temos que continuar formando professores de patologia e médicos
13 patologistas, então todos nós sabemos da importância da Pós-Graduação e da residência médica
14 em Patologia. Para continuar a formação desses profissionais, o conhecimento em patologia será
15 mantido, incentivado e, de repente, a crise pode trazer a oportunidade para que a patologia se
16 fortaleça, tanto no eixo de graduação quanto no de pós-graduação, e na formação de residentes, o
17 que chamamos de pós-graduação *lato sensu*. Nós já estamos, no Hospital das Clínicas,
18 preocupados e tentando organizar o serviço para que todas as áreas de patologia tenham
19 representantes e tenham profissionais de qualidade para isso. Essa preocupação que vocês tem
20 está na cabeça de todos nós que estamos tentando solucionar essa situação da melhor forma”.

21 **Conselheiro Gabriel Ramalho de Jesus:** “O segundo é um manifesto dos Centros Acadêmicos da
22 Faculdade aos Conselheiros do CTA que seria a criação de um espaço de estudos para os alunos
23 na FMRP: ‘Prezados Conselheiros do CTA, nas últimas semanas intensificou-se o debate acerca de
24 salas pra estudos no campus de Ribeirão Preto, a Faculdade de Economia e Administração levou
25 adiante a proposta de restringir o uso de seus espaços físicos que contam com salas de estudos 24
26 horas e 7 dias por semana para uso de alunos de outras unidades, alegando que o uso excessivo
27 por esses outros alunos, grande parte da FMRP, estava afetando o uso pelos estudantes da FEA.
28 Para além dessa decisão, vale o questionamento e a reflexão porque estudantes da FMRP estavam
29 usando espaço de estudos fora do ambiente de sua unidade. É perceptível que a estrutura para
30 estudos fora do horário de aula na FMRP, como espaço para cabines individuais ou estudos em
31 grupo é inadequada e insuficiente. No bloco didático contamos com uma pequena sala que
32 comporta 15 estudantes, a biblioteca central não possui espaços adequados para tal e tem sessões
33 de horários que impossibilita os estudantes de usarem fora dos períodos de aula, dessa forma a
34 procura por espaço em outras unidades torna-se algo inevitável e natural. A demanda por uma
35 ampliação de espaços dessa natureza ou mesmo ampliação é antiga. Centros Acadêmicos e outras
36 entidades estudantis reivindicam a anos que isso seja uma das prioridades da Faculdade de
37 Medicina, de modo a possibilitar aos seus estudantes ambientes que certamente são necessários
38 para sua formação. Diante do recente acontecimento das dificuldades encontradas, trazemos essa
39 reivindicação novamente com mais força. É preciso que se pense em medidas paliativas e
40 imediatas e construção de salas de estudo que não sejam adaptadas e sim adequadas para
41 demandas dos alunos da FMRP, em um momento que a demanda se agrava pela reforma iminente
42 da Biblioteca Central, apropriação do espaço de salas ociosas como no multidisciplinar é
43 necessária, mas para além disso é preciso que se trabalhe na idealização de novos espaços que
44 contemplem os mais de 1500 estudantes de graduação da FMRP. Com isso posto trazemos essa
45 solicitação junto a Diretoria para que sejam tomadas as medidas cabíveis para que os alunos da
46 FMRP tenham condições de estudo dignas com a Faculdade. Atenciosamente, Centros Acadêmicos
47 da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto’ ”. **Senhora Presidente:** “Quando você constrói uma
48 escola nova, como ocorreu com a FEA, a FDRP, e a Educação Física, há condição de espaço ideal,
49 porque foram criadas num momento em que esse espaço ideal pode ser pensado. Quando uma
50 escola vai sendo construída ao longo do tempo, em 66 anos, vai ficando com vários puxadinhos.
51 Entretanto, de forma nenhuma isso tira a legitimidade do pleito de vocês. O que estamos fazendo?
52 Primeiro, a própria reforma da biblioteca tem como finalidade o melhor uso daquele espaço para os
53 estudantes, com a adequação do espaço térreo para isso. Enquanto isso, eu conversei com o
54 Professor Wilson sobre o que podemos oferecer: temos uma sala aqui no Bloco Didático, da IBM,
55 que vai ser reformada. Como não será agora, durante esse semestre, enquanto o projeto é
56 aprovado, teremos um local que acomoda 42 estudantes. A IBM terá alguns horários que não
57 poderão ser cedidos, por motivos de aulas. Mas, o Professor Wilson colocou o espaço com uma
58 grade de horário à disposição de todos os alunos da FMRP. Outra opção para criar espaços para os
59 alunos é onde fica a sala com a mesa de anatomia virtual. Eu pedi ao Professor Sebastião e ao
60 Professor Tirapelli para viabilizarem a colocação da mesa virtual no laboratório de simulação para
61 liberarem o espaço para que ali pudéssemos criar um ambiente que acomodaria mais 16 alunos.
62 Em breve, assim como o CA da medicina, os outros centros acadêmicos também terão seus
63 espaços. O local será onde está atualmente o Serviços Gerais. Vamos reformular o local, colocar
64 quiosques, sofás etc. Pela primeira vez os outros cursos terão um espaço para seus Centros
65 Acadêmicos que, esperamos, seja também bastante agradável. Essa é a próxima obra prioritária.
66 Ainda, eu peço para que todos os chefes de departamento básicos também auxiliem criando
67 espaços pouco utilizados no Prédio Central, e que todos os departamentos clínicos também tentem

1 criar espaços para os alunos no hospital. **Conselheiro Gabriel Ramalho de Jesus:** “Ainda nesse
2 pedido, é algo que está fora um pouco da carta dos Centros Acadêmicos que é mais relacionados
3 aos departamentos clínicos. A maior parte do tempo que passamos no HC, esses locais de estudos
4 acabam ficando muito distantes pra gente. O Departamento de Cirurgia, que tem um local de
5 estudo, será que os outros departamentos clínicos não poderiam viabilizar um local de estudo
6 como o Departamento de Cirurgia? E também pela questão de acesso ao sistema pois as vezes
7 temos que fazer alguns trabalhos e tem uma competição muito grande nas enfermarias por conta
8 do uso dos computadores, pelo sistema e tudo, então seria um pedido aos outros departamentos
9 clínicos para que pensassem em locais dentro do HC”. **Senhora Presidente:** “Como Presidente do
10 Conselho Deliberativo do HC, a prioridade do HC são as áreas que possam ser utilizadas para
11 atendimento. Existe a área onde fica a parte mais Administrativa, os departamentos clínicos
12 poderiam pensar em alguma potencialidade nessa área. Solicito para que cada chefe do
13 Departamento Clínico tente avaliar, dentro de suas áreas administrativas, se conseguem algum
14 espaço para os alunos, e pedirei o mesmo para o Departamento de Ciências da Saúde.
15 **Conselheira Maria de Lourdes Veronese Rodrigues:** “Nosso departamento está com o espaço
16 muito reduzido porque o prédio era da Fisioterapia e Terapia Ocupacional e eles cederam espaço
17 para os demais docentes, eu ocupo a sala de uma docente que está no exterior, por enquanto não
18 temos condições mas está sendo planejada uma reforma e vamos pensar nisso”. **Senhora**
19 **Presidente:** “Acho que seja uma ideia a se pensar para o térreo do prédio que está sendo
20 construído”. **Conselheiro José Sebastião dos Santos:** “Nós combinamos com a Diretora também
21 uma adequação no espaço da Cirurgia, temos 11 lugares e dá para ir para 19, nós ficamos de
22 dividir o investimento e estou com um pré-projeto para isso”. **Senhora Presidente:** “Sim, eu tinha
23 me comprometido de aumentar para 19 e a diretoria arcar com metade dos gastos, vamos priorizar
24 também”. **Conselheiro Alfredo Ribeiro da Silva:** “Serei breve, pois não quero me estender sobre
25 o assunto. O Professor Edson, que era o chefe do Departamento, renunciou, e agora estou
26 representando o Departamento de Patologia. O que a Patologia propôs, de fato, foi uma
27 reestruturação departamental, como já aconteceu em outros momentos na história da Faculdade
28 de Medicina. Propomos essa reestruturação por estarmos preocupado com o futuro e a viabilidade
29 do nosso Departamento. Quando expressamos nossa preocupação, a Diretoria prontamente
30 montou uma Comissão especial da CAU e da CCD, na qual cada docente foi entrevistado
31 individualmente. Esse processo ainda está em fase de avaliação, e ainda não temos um
32 posicionamento a esse respeito. Pode ser inclusive que não aconteça nada. O representante dos
33 alunos disse que eles não tiveram uma resposta em relação a esse assunto e eu respondo que nós
34 também não tivemos uma resposta, visto que esta questão ainda está em discussão na CAU e
35 CCD. Ressalto que se trata de uma proposta, e até estranhamos essa repercussão, pois nunca foi
36 nossa pretensão acabar com a Patologia. O Professor Jorge perguntou se eu estava ciente da carta
37 dos funcionários. Informo que não estava ciente, mas que alguns funcionários vieram,
38 individualmente, me procurar, expondo preocupação. Em relação à carta em si, é a primeira vez
39 que tenho contato”. **Conselheiro José Alexandre de Souza Crippa:** “Faço um comunicado e
40 duas perguntas. Primeiro em relação a questão da FUSP, qual a orientação da Direção em relação
41 a projetos que venham ocorrer: procuramos a FUSP ou continuamos com a FAEPA?” **Senhora**
42 **Presidente:** “Na verdade eu tinha que dar uma orientação geral sobre a FUSP, mas a FAEPA está
43 em total condições de desenvolver nossos projetos. Pela proximidade, pela facilidade, por termos o
44 contato do dia a dia, acho que podemos continuar utilizando a FAEPA, as características são as
45 mesmas, a FAEPA cobra os mesmos dez por cento de gerenciamento, porque as fundações
46 precisam subsistir. Essas são as recomendações para que as fundações ficassem absolutamente
47 legais frente a todas as instâncias jurídicas. A FUSP é uma opção a mais, foi nesse sentido que eu
48 trouxe a informação, mas para aquelas situações onde a FAEPA está resolvendo, como para os
49 nossos cursos de extensão, eu vejo na utilização da FAEPA pela proximidade, uma grande
50 praticidade. Como também tem competência, não vejo problema nenhum em continuarmos a
51 utilizar a FAEPA”. **Conselheiro José Alexandre de Souza Crippa:** “E a informação do contato
52 com a FUSP, o Sr. Julio é no Campus?” **Senhora Presidente:** “Não, é em São Paulo”.
53 **Conselheiro José Alexandre de Souza Crippa:** “Isso já dificulta. Bom, essas seriam as
54 perguntas. Aproveito para dizer que ontem chegou a autorização da empresa farmacêutica, que
55 construiu o prédio novo da Saúde Mental, autorizando a usar o dinheiro investido na reforma do
56 biotério onde antes era dos coelhos, esta será a segunda unidade para pesquisa com canabinóides
57 agora com modelos animais, acho que são recursos na ordem de 700 mil reais, que serão
58 investidos diretamente, mas que ficarão vinculados em nossa Unidade, apesar que docentes de
59 outras unidades também estarão compondo, mas vai estar vinculado diretamente a nossa
60 Faculdade. Gostaria de agradecer a Diretoria pelo esforço e concessão do espaço junto a
61 Prefeitura, eu queria dar essa comunicação e agradecer em nome de todos os departamentos
62 envolvidos nesse projeto”. **Senhora Presidente:** “A Diretoria gostaria de parabenizar pelo
63 investimento, pois será um investimento alto, e vai possibilitar a revitalização da área do Biotério
64 Central do Campus, que estava subutilizada. Espero que, no futuro, esse espaço possa ser bem
65 utilizado pois devemos pensar em um projeto de maior racionalização para a utilização de
66 recursos, principalmente Recursos Humanos, que provavelmente, não virão. Imagine, daqui a
67 pouco, ter uma área perfeita, sem RH, então essa seria a hora de usarmos o melhor de nossos

1 Recursos Humanos para atuar numa área perfeitamente adaptada, construída, dentro das regras
2 sanitárias, com modernidade e com segurança de biotério”. **Conselheiro Eduardo Melani**
3 **Rocha:** “Todos os finais de anos temos aquela busca das bibliografias para alimentar o sistema,
4 em várias reuniões aqui vimos qual é a maneira daquilo se tornar retorno em remuneração para o
5 departamento, todos os anos também tem, e isso já é algo de ação central, existe uma série de
6 outras ferramentas para captarmos o que estamos fazendo hoje que é baixar o artigo, o capítulo de
7 livro, fazer volume para mandar para a biblioteca, e acredito que agora aparece um número que é
8 pequeno mas acredito que o sistema é deficitário no inteiro. Há uma série de ferramentas que nos
9 dizem onde estamos, que restaurante gostamos de ir, talvez a USP devesse utilizar ferramentas
10 parecidas, porque o Google informa quem está no citando, lendo, e essa é uma ferramenta
11 modesta”. **Senhora Presidente:** “Na última reunião do Conselho, isso foi colocado. O Pró-Reitor
12 de pesquisa pediu para que todos que tenham seus Research ID, Work ID, que essas pessoas
13 “linkem” essas ferramentas a USP porque aí fica mais fácil de ser reconhecido. De qualquer forma
14 você tem toda razão e vou perguntar se não há como melhorar o SIBi Dedalus para captar
15 informações de forma mais racional”. **Conselheiro Eduardo Melani Rocha:** “Acho que a
16 obrigação seria manter o Lattes atualizado e seu SIBi lincado a USP, aí fica fácil de achar a gente.
17 O Outro assunto, só atendendo a solicitação do Gabriel, nós temos lá no 12º andar, é fato que
18 acomodamos dois cursos e vários departamentos, mas temos uma biblioteca e cinco bancadas e
19 toda a liberdade de três salas de aulas serem usadas. É saudável, é importante, é interessante que
20 sejam frequentadas por alunos, é super bem vindo”. **Senhora Presidente:** “Sem mais
21 manifestações, vamos então à Ordem do Dia”. **01. COMISSÃO DE CORPO DOCENTE -**
22 **1.1. Homologação do Relatório Final elaborado pela Comissão Julgadora. CONCURSO**
23 **PÚBLICO DE TÍTULOS E PROVAS VISANDO O PROVIMENTO DE 01 (UM) CARGO DE**
24 **PROFESSOR DOUTOR**, Ref. MS-3, em RDIDP, junto ao Departamento de Clínica Médica, com
25 base no conteúdo dos programas das disciplinas Oncologia Clínica (RCG0456); Biologia do Câncer
26 (RCG0285); Hematologia (RCM0448); Introdução a Comunicação com o Paciente (RCG0286) e
27 Semiologia Geral (RCM0314). (concessão CEPIDs). **Candidato:** LEANDRO MACHADO COLLI.
28 Parecer da Comissão de Corpo Docente. **Senhora Presidente:** “Não havendo manifestações, está
29 em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 19 (dezenove); Contrários:
30 02 (dois). Total de votantes: 21 (vinte e um). A seguir, a Senhora Presidente solicitou que os itens
31 2.1 a 2.4 fossem votados em bloco sem prejuízo de destaques, o que teve a anuência do colegiado.
32 **02. COMISSÃO DE ATIVIDADES UNIVERSITÁRIAS. 2.1. Relatório de Atividades e Solicitação**
33 **do Departamento de Cirurgia e Anatomia, para que o Professor Doutor Marcus Castro**
34 **Ferreira possa renovar sua participação junto ao Programa de Professor Sênior.** Parecer da
35 Comissão de Atividades Universitárias, **2.2. Relatório de Atividades e Solicitação do**
36 **Departamento de Clínica Médica, para que o Professor Doutor Roberto Oliveira Dantas possa**
37 **renovar sua participação junto ao Programa de Professor Sênior.** Parecer da Comissão de
38 Atividades Universitárias, **2.3. Relatório de Atividades e Solicitação do Departamento de**
39 **Clínica Médica, para que o Professor Doutor Roberto Passetto Falcão possa renovar sua**
40 **participação junto ao Programa de Professor Sênior.** Parecer da Comissão de Atividades
41 Universitárias. **2.4. Relatório de Atividades e Solicitação do Departamento de Clínica Médica,**
42 **para que o Professor Doutor João Terra Filho possa renovar sua participação junto ao**
43 **Programa de Professor Sênior.** Parecer da Comissão de Atividades Universitárias. **Senhora**
44 **Presidente:** “Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o
45 seguinte resultado: Sim: 20 (vinte); Contrário: 01 (um). Total de votantes: 21 (vinte e um). Dando
46 continuidade ao trabalhos, a Senhora Presidente sugeriu que os itens 3.1 a 3.17 fossem votados
47 em bloco e sem prejuízo de destaques, o que teve a anuência dos conselheiros: **03.**
48 **CREDENCIAMENTOS E RECDENCIAMENTOS NA COMISSÃO ESPECIAL DE REGIMES DE**
49 **TRABALHO (CERT). 3.1. JOSÉ CARLOS FARIAS ALVES FILHO,** Professor Doutor junto ao
50 Departamento de Farmacologia. Parecer da Profa. Dra. Vanessa Carregaro Pereira para o Conselho
51 de Departamento; **3.2. CARLOS HENRIQUE MIRANDA,** Professor Doutor junto ao Departamento
52 de Clínica Médica. Parecer do Prof. Dr. João Pereira Leite para o Conselho de Departamento.
53 **3.3. ANAMARIA SIRIANI DE OLIVEIRA,** Professora Associada junto ao Departamento de Ciências
54 da Saúde. Parecer da Profa. Dra. Maria Inez Machado Fernandes para o Conselho de
55 Departamento. **3.4. RINALDO ROBERTO DE JESUS GUIRRO,** Professor Associado junto ao
56 Departamento de Ciências da Saúde. Parecer do Prof. Dr. Rodrigo do Tocantins Calado de Saloma
57 Rodrigues para o Conselho de Departamento. **3.5. MARISA DE CASSIA REGISTRO FONSECA,**
58 Professora Associada junto ao Departamento de Ciências da Saúde. Parecer do Prof. Dr. Julio
59 Cesar Moriguti para o Conselho de Departamento. **3.6. LEANDRA NAIRA ZABELLI RAMALHO,**
60 Professora Associada junto ao Departamento de Patologia e Medicina Legal. Parecer do Prof. Dr.
61 Rodrigo do Tocantins Calado de Saloma Rodrigues para o Conselho de
62 Departamento. **3.7. FERNANDO SILVA RAMALHO,** Professor Associado junto ao Departamento
63 de Patologia e Medicina Legal. Parecer da Profa. Dra. Marisa Marcia Mussi para o Conselho de
64 Departamento. **3.8. ALEXANDRE TODOROVIC FABRO,** Professor Doutor junto ao Departamento
65 de Patologia e Medicina Legal. Parecer do Prof. Dr. Carlos Henrique Miranda para o Conselho de
66 Departamento. **3.9. FABIOLA DACH,** Professora Doutora junto ao Departamento de Neurociências
67 e Ciências do Comportamento. Parecer do Prof. Dr. Marcelo Damario Gomes para o Conselho de

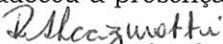
1 Departamento. **3.10. NEREIDA KILZA DA COSTA LIMA**, Professora Associada junto ao
2 Departamento de Clínica Médica. Parecer do Prof. Dr. João Paulo Dias de Souza para o Conselho
3 de Departamento. **3.11. LAURO WICHERT ANA**, Professor Associado junto ao Departamento de
4 Clínica Médica. Parecer da Profa. Dra. Lucila Leico Kagohara Elias para o Conselho de
5 Departamento. **3.12. FRANCISCO JOSÉ ALBUQUERQUE DE PAULA**, Professor Associado junto
6 ao Departamento de Clínica Médica. Parecer do Prof. Dr. Rubens Fazan Junior para o Conselho de
7 Departamento. **3.13. ÉLCIO DOS SANTOS DE OLIVEIRA VIANNA**, Professor Associado junto ao
8 Departamento de Clínica Médica. Parecer do Prof. Dr. Fabio Carmona para o Conselho de
9 Departamento. **3.14. FRANCISCO JOSÉ CÂNDIDO DOS REIS**, Professor Associado junto ao
10 Departamento de Ginecologia e Obstetrícia. Parecer da Profa. Dra. Ana Paula de Carvalho Panzeri
11 Carlotti para o Conselho de Departamento. **3.15. DANIEL GUIMARÃES TIEZZI**, Professor
12 Associado junto ao Departamento de Ginecologia e Obstetrícia. Parecer do Prof. Dr. Jayter Silva de
13 Paula para o Conselho de Departamento. **3.16. RODRIGO JORGE**, Professor Associado junto ao
14 Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço. Parecer do
15 Prof. Dr. Claudio Henrique Barbieri para o Conselho de Departamento. **3.17. SIDNEY JULIO DE**
16 **FARIA E SOUSA**, Professor Associado junto ao Departamento de Oftalmologia,
17 Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço. Parecer do Prof. Dr. Carlos Eli Piccinato para
18 o Conselho de Departamento. **Senhora Presidente:** “Não havendo manifestações, está em
19 votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 20 (vinte); Abstenção: 01
20 (uma). Total de votantes: 21 (vinte e um). **04. RELATÓRIO DE ATIVIDADES REFERENTE A**
21 **ESTÁGIO DE EXPERIMENTAÇÃO - 4.1. JEREMY ANDREW SQUIRE**, Professor Doutor do
22 Departamento de Patologia e Medicina Legal, apresentação de seu 2º (segundo) Relatório de
23 Atividades. Parecer do Relator, Professor Doutor José Sebastião dos Santos. **Conselheiro Alfredo**
24 **Ribeiro da Silva:** “Algumas pessoas podem achar estranho a Patologia ter feito um parecer
25 desfavorável para um docente que tem um currículo do nível do Professor Jeremy e com uma
26 produção científica como a dele. O departamento fez uma reunião extraordinária do Conselho,
27 especificamente para discutir o relatório de atividades do Professor Jeremy, e ficou entendido que
28 o relatório de atividades é referente às atividades realizadas pelo Prof. Jeremy no Departamento de
29 Patologia, e que, em relação a isso, existem duas críticas graves em relação ao Professor. Uma
30 delas é que ele se recusou a dar aulas de graduação, mesmo tendo sido solicitado a isso reiteradas
31 vezes. Mas isso não é o mais grave. Quando ele foi pressionado a dar aula de graduação, ele
32 enviou um documento assinado dizendo que a formação dele era em Genética e que não tinha
33 competência profissional para dar aula em Patologia. Isso foi considerado muito grave pelo
34 Departamento porque no edital de concurso constavam apenas tópicos de Patologia e que ele foi
35 contratado para ser um professor de Patologia. Outro fato que foi considerado grave pelo
36 Departamento de Patologia é que em outubro do ano passado ele entregou as chaves de sua sala e
37 desde então não tem mais frequentado as dependências do Departamento de Patologia. Portanto,
38 faz quase um ano que ele simplesmente não aparece no Departamento em se está oficialmente
39 lotado, e o conselho julgou que não poderia mais ser conivente com essa situação. Foi por esses
40 motivos que o fomos desfavorável à aprovação do relatório do Professor Jeremy. Apoiamos o
41 parecer do Professor Sebastião, que sugere a transferência do Prof. Jeremy para o Departamento
42 de Genética, e tendo isso como uma premissa, somos favorável ao parecer do Professor Sebastião.
43 Isso não é uma contradição porque, na verdade, estamos apoiando a sugestão de transferência do
44 Professor Jeremy, por entendermos que ele não tem mais condições de continuar no nosso
45 Departamento. Como o Departamento de Patologia é um Departamento pequeno, e não podemos
46 abrir mão de um docente, perguntamos se, com a transferência do Prof. Jeremy, haverá algum tipo
47 de contrapartida, um claro, ou alguma compensação equivalente”. **Conselheiro José Sebastião**
48 **dos Santos:** “Eu me baseei muito no Estatuto Docente para fazer esse parecer, acho que temos
49 que tirar algumas lições desse processo. Primeiro é o edital que, de certa forma, serve como base
50 para fazer admissão de docentes, eu cheguei a dar uma olhada nesse edital. É uma falha, não só
51 do Departamento mas creio que dos próprios colegiados, CTA e Congregação, que não ficam muito
52 atentos a isso, se você está contratando um docente para ensinar na Graduação há uma
53 expectativa que ele tenha uma performance para isso, não é um pesquisador, então olhando no
54 Edital a impressão é que esse cuidado não existiu, depois você tem uma frustração de
55 expectativas, acho que do próprio Departamento e do docente que diz não ter condições, como foi
56 dito. Uma outra falha também é acho que é nossa, isso é meio sistêmico e o estatuto precisa
57 corrigir, é que precisamos compactuar com o docente que chega e seu projeto acadêmico. Eu vi
58 que há uma evolução, nas últimas reuniões estamos mais atentos a esse projetos pra ver se
59 atendem as necessidades de Graduação e Pós-Graduação senso lato, senso stricto, a própria
60 expectativa que se tem em relação ao engajamento na Instituição. Fica claro, no primeiro biênio, o
61 departamento está feliz, porque tem um docente que atende a uma das muitas dimensões
62 reforçadas pela USP, agora depois, quando começam a aparecer as dificuldades, se começa a
63 cobrar mais, e essa cobrança sem uma pactuação prévia é que gera esse conflito, então é isso que
64 tentei colocar nesse parecer. O ideal é que, para o próximo biênio, ele ter que fazer o relatório,
65 prestar contas do que fez e aí o Departamento avalia e como entendeu que houve uma quebra de
66 expectativas, o departamento avaliou que ele não estava cumprindo. O que deu a entender é que
67 faltou essa negociação a tempo, e como ele teria mais dois anos ou o Departamento compactua um

1 projeto acadêmico, que parece que ficou difícil até por conta desse equívoco inicial, de contratar
2 um professor com perfil mais de pesquisa em uma área muito específica, aí eu acho que não há
3 muita saída. Quer dizer, para não ter mais danos, o melhor é colocar em disponibilidade e ver se
4 dá para acertar de alguma outra forma”. **Senhora Presidente:** “A CAA vai começar a discutir
5 reestruturação departamental para departamentos que estão com um número muito pequeno de
6 docentes. Na última reunião, alguns departamentos com 6, 9, 11 e até 12 docentes, já estão
7 recebendo recados de reestruturação. O Departamento de Patologia já está em um número
8 pequeno de docentes. Eu concordo com o Professor Sebastião, o departamento e o colegiado têm
9 responsabilidade de, quando contratar o docente, analisar o seu currículo. O docente contratado
10 pela Patologia, desde o início, sabia-se que não era patologista e, mesmo assim, ele foi contratado
11 para a vaga da Patologia e a Congregação validou. Eu concordo com o Professor Sebastião que
12 esses cuidados devem ser tomados por cada departamento, que tem que deixar claro o que
13 precisam. Houve um erro de condução do processo, não foi que o professor não quis fazer o
14 projeto, é que foi mal instruído sobre o que ele precisava fazer, isto é, o relatório de atividades
15 desenvolvidas pelo docente por dois anos. Ele não podia pedir demissão, não era isso que estava
16 sendo questionado e sim a cobrança do relatório. A Diretoria tem tanta preocupação com o
17 número de professores da Patologia, que eu e o Professor Rui mandamos para São Paulo um
18 pedido de Professor Temporário para Dermatopatologia, que foi solicitado como Docente FAEPA,
19 pois consideramos que a reposição docente para a Patologia é absolutamente necessária. Acho que
20 está bem claro. Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o
21 seguinte resultado: Sim: 19 (dezenove); Abstenções: 02 (duas). Total de votantes: 21 (vinte e um).
22 **05 - CONTRATO TEMPORÁRIO DOCENTE - 5.1. CAROLINA GONÇALVES SANTOS**, Professor
23 Contratado III (Doutor), lotada no Departamento de Biologia Celular e Molecular e Bioagentes
24 Patogênicos. Parecer da relatora, Professora Doutora Silvana Maria Quintana. **Senhora**
25 **Presidente:** “Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o
26 seguinte resultado: Sim: 20 (vinte); Abstenção: 01 (uma). Total de votantes: 21 (vinte e um). **06.**
27 **PRORROGAÇÃO DE CONTRATO TEMPORÁRIO - 6.1. ROBERTO BUENO FILHO**, Professor
28 Contratado III (Doutor), lotado no Departamento de Clínica Médica, solicita prorrogação de
29 contratação até 31 de dezembro de 2019. Parecer da relatora, Professora Doutora Silvana Maria
30 Quintana. **Homologação das providências tomadas ad referendum pela Senhora**
31 **Diretora. Senhora Presidente:** “Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel
32 eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 20 (vinte); Abstenção: 01 (uma). Total de votantes:
33 21 (vinte e um). **07 - SOLICITAÇÕES DE AFASTAMENTOS - 7.1. ARIANE ZAMARIOLI**,
34 Especialista de Laboratório, Nível Superior, lotada no Departamento de Biomecânica, Medicina e
35 Reabilitação do Aparelho Locomotor, pelo período de 17 de setembro de 2018 a 30 de janeiro de
36 2019, sem prejuízo dos vencimentos e demais vantagens do cargo para desenvolvimento de projeto
37 de pesquisa no exterior junto a University of Indianapolis, em Indianapolis, nos EUA. Parecer do
38 relator, Professor Doutor Rubens Fazan Junior. **Senhora Presidente:** “Não havendo
39 manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 20
40 (vinte); Abstenção: 01 (uma). Total de votantes: 21 (vinte e um). **7.2. LILIAN NETO AGUIAR RICZ**,
41 Professora Doutora, MS-3, lotada no Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e
42 Cirurgia de Cabeça e Pescoço, pelo período de 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias a contar de
43 1º de agosto de 2018, sem prejuízo dos vencimentos e demais vantagens do cargo, para realização
44 de estágio de Pós-Doutorado junto ao Instituto de Estudos de Linguagem da UNICAMP, sob
45 orientação do Professor Plínio A. Barbosa, em Campinas, SP. Parecer do relator, Professor Doutor
46 Roberto do Nascimento Silva. **Senhora Presidente:** “Minha pergunta objetiva é que Campinas é
47 muito perto, nós todos podemos colaborar entre as Universidades paulistas, o que já é natural. A
48 professora poderia pedir afastamento para ficar, uma, duas semanas e depois voltar. Tem alguma
49 razão específica para esse tipo de afastamento?” **Conselheiro Klaus Hartmann Hartfelder:** “Não
50 precisar assinar ou pedir afastamento a cada cinco dias”. **Senhora Presidente:** “Não havendo
51 manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 15
52 (quinze); Não: 01 (um) Abstenções: 05 (cinco). Total de votantes: 21 (vinte e um). **7.3. MARINA DE**
53 **PAULA BICHUETTE**, Técnico de Enfermagem, Nível Técnico, lotada no Centro de Saúde-Escola,
54 pelo período de 15 (quinze) meses a contar de 03 de setembro de 2018, com prejuízo dos
55 vencimentos e demais vantagens do cargo - SUSPENSÃO CONTRATUAL - para tratar de interesses
56 particulares. Parecer da relatora, Professora Doutora Virginia Paes Leme Ferriani. **Senhora**
57 **Presidente:** “Lembro que, nesses afastamentos, a chefia tem que ficar ciente de que contratações,
58 na fase em que estamos, terá dificuldades, então a chefia estará ciente de que pedidos de
59 funcionários vindos de onde tem afastamentos serão vistos como necessidade
60 relativa”. **Conselheira Virginia Paes Leme Ferriani:** “Acho que, além disso, cabe uma reflexão em
61 relação a funcionários cuja necessidade de permanência no serviço seja real, porque se um serviço
62 disponibiliza um funcionário por esse tempo, e é um direito do funcionário por regimento, mas tem
63 a questão do funcionamento do serviço, eu não sei quantas pessoas pediram afastamento desse
64 local especificamente mas é só para ficarmos atentos a esta questão”. **Senhora Presidente:** “Da
65 minha parte fica claro de não haver priorização de funcionários para o setor, frente as dificuldade
66 que estamos”. **Conselheiro Jorge Elias Junior:** “Acho que se o serviço julgar que há necessidade
67 de reposição, antes de qualquer encaminhamento nesse sentido a funcionária deve ser chamada

1 para reassumir suas atividades”. **Conselheiro Luis Vicente Garcia:** “Eu desconheço a Portaria,
2 mas independentemente da categoria a que o funcionário pertença, isso provoca algum prejuízo ao
3 serviço. Esses afastamentos com o prejuízo dos vencimentos são solicitados para resolver
4 problemas exclusivamente particulares e devem ser analisados com muito rigor. Geralmente,
5 quem os pede utiliza o tempo solicitado para testar um novo emprego ou uma nova situação, com
6 o benefício de manter o emprego atual intacto para o caso de um insucesso na nova empreitada.
7 Nós ficamos aqui inúmeros meses aguardando o sujeito fazer um teste de emprego. Isso não
8 acontece só com funcionários, mas também com docentes. Aconteceu no meu departamento. Nós,
9 recentemente, perdemos um docente. O sujeito ficou afastado para cuidar de interesses
10 particulares, aí retornou ao departamento e falou tchau. Estamos lá sem um docente no qual foi
11 feito um investimento. É bom você cuidar de interesses particulares, manter um emprego, testar o
12 outro, se tudo der certo vai pra lá, quem não gostaria de fazer isso? Acho que isso deve ser visto
13 com muito cuidado até para pedido de docentes. Algumas coisas que são regulamentares como é o
14 caso do pós-doutorado, algo desse tipo, mas afastamento para cuidar de interesse particular é
15 complicado”. **Conselheiro Eduardo Melani Rocha:** “A Professora Nereida já não é mais
16 coordenadora do CSE, esse é um ponto. O segundo tempo é que a Srta. Marina já foi co-autora de
17 trabalhos nossos, foi reconhecida nela uma capacidade maior, ela prestou concurso aqui,
18 trabalhou com Oftalmologia no CSE, ela é uma funcionária muito importante lá, tem que
19 perguntar para a Nereida, para quem trabalha lá, tanto que algumas rivalidades entre setores lá,
20 uma delas era levar a Marina do meu setor. O que ela está pleiteando está dito aqui, realmente é
21 migrar, não reflete a perda, assim que ela sair ficará uma lacuna não só na nossa área como as
22 outras que ela cobre, então estamos decidindo em relação ao que está escrito e sobre o que não
23 está escrito, a dificuldade de fechar folha, de reter pessoas, etc. Uma outra maneira de ficar livre
24 das pessoas que não estão satisfeitas é oferecer quarenta meses de salários no pacote e que foi o
25 que aconteceu no CSE uma grande desestruturação, um dos locais mais afetados, o que é um
26 custo. Aqui, se daqui quinze meses, quando cessar o salário dela e ela resolver ficar pelo Canadá e
27 não voltar, o custo monetário foi zero, ela foi embora, não vamos receber funcionário e ficou
28 empatado. Se acontecer da crise se aprofundar, nós não temos dinheiro para pagar a folha e ter
29 que oferecer para indivíduos saírem, aí tem custo financeiro. Estou só querendo clarear as ideias,
30 pois todos somos votantes mas nem todos conhecemos a realidade, mas o CSE está com déficit
31 sim de funcionários, e há uma discussão a quem essa conta deve servir, essa é uma funcionária
32 valiosa, o pleito dela é legítimo, acho que o que a Nereida procurou colocar é: uma funcionária que
33 tem enorme potencial, acho que merece essa chance e a conta fiscal é zero a zero, mas que vai
34 fazer falta e não vamos conseguir repor, vai ter que contemplar isso de outra maneira, encolhendo
35 serviço, de um outro jeito, ela não é um coringa, um dois de paus que está lá enfeitando”.

36 **Conselheiro Amaury Lellis Dal Fabbro:** “Eu concordo com o que colega acabou de falar, claro
37 que vai fazer falta para o serviço, não precisaria nem ter o nome da funcionária aqui, bastaria
38 dizer que é um técnico de enfermagem; e justamente o Centro de Saúde Escola, pelo que sei,
39 sofreu bastante com PIDV e tem déficit de funcionários, exatamente na área de enfermagem, eu
40 mesmo estou emprestando uma funcionária que é da Saúde da Família. Creio que a Diretora ficou
41 em um dilema de ter uma funcionária de qualidade, que mereceria uma oportunidade, mas temos
42 que colocar com muita clareza essa questão da necessidade. Dizer que o Centro de Saúde Escola
43 pode prescindir de um técnico de enfermagem, todo mundo aqui que trabalha lá sabe que isso não
44 é verdade, é o que a senhora Diretora acabou de falar. Como depois eu, como coordenador do CAP,
45 virei aqui pedindo funcionários para o CSE? São várias situações que tem acontecido aqui na
46 Faculdade, que precisamos tomar cuidado, conhecemos os direitos dos funcionários, mas o serviço
47 precisa ser feito, e no CSE é atendimento ao público, ainda mais na área da Oftalmologia, que é
48 uma área especializada. Sabemos que não haverá reposição a curto prazo. **Conselheiro Daoud**
49 **Hibrahim Elias Filho:** “Eu concordo com todos os pontos apresentados pelos outros
50 conselheiros, porém, precisa ser realmente pensado na viabilidade de ceder o servidor para tratar
51 de interesses particulares. Contudo, o problema do CSE começou lá atrás, veio de um PIDV que
52 não foi feito sequer um estudo para saber os impactos da demissão desses funcionários, quem
53 quis simplesmente se inscreveu e foi embora e pelo que estou vendo a política da Universidade
54 caminha ainda para essa direção, acredito que possivelmente terá mais PIDVs na frente”. **Senhora**
55 **Presidente:** “Não tem dinheiro para ser feito”. **Conselheiro Daoud Hibrahim Elias Filho:** “Agora
56 tem outra questão também: se a intenção da funcionária é tentar algo fora do país e ela pede
57 demissão, de qualquer forma, essa funcionária não será reposta, o setor ficará ausente. Então, na
58 atual conjuntura, acho que não faz muita diferença ela fazer por afastamento ou por conta
59 própria”. **Senhora Presidente:** “Para esse ano você tem razão, para o ano de 2018 tanto faz, mas
60 o que se espera é que se comece a contratar. O PIDV não pode ser feito escolhendo áreas.
61 Qualquer empresa privada poderia escolher o PIDV em áreas específicas de interesse. Na USP, a
62 oportunidade teve de ser igual para todos os funcionários, o que resultou em prejuízo de umas
63 áreas mais do que em outras. Nesse momento você está certo, a saída dela, sem benefícios, não
64 será reposta nem por afastamento nem por demissão. Em 2019-2020, espero que a situação
65 comece a se adequar e aí nesse CTA teremos que ter uma discussão real sobre as necessidades.
66 Percebo que está faltando técnicos em laboratório, mas não sei se estão faltando no CSE?, nas
67 secretarias? Teremos que discutir a questão da eficiência sem sermos feudaisistas e tentarmos

1 pensar na Instituição. Hoje faltam técnicos para biotério. Antes, tinha a função bioterista.
2 Atualmente, todos os técnicos se negam a fazer serviço de biotério, mesmo que esse serviço esteja
3 no PCF deles. Assim, porque nunca fizeram, não significa que não devem começar a fazer. De
4 qualquer forma, como eles não estavam acostumados a fazer, fica difícil convencê-los. Com
5 certeza, os próximos a entrar na carreira, como técnicos, terão que trabalhar em biotérios. Então,
6 nesse ano, você tem razão, Daoud, não faz diferença a funcionaria se afastar ou se demitir, não
7 será contratado ninguém, mas em um determinado momento, quando pudermos realizar algumas
8 contratações, afastamento contará negativamente para a unidade pressionar a Reitoria para novas
9 contratações. Quanto mais afastamentos tivermos, menos chances de novas contratações teremos.
10 Por isso o final do parecer da Professora Virginia é muito pertinente. Quando oportuno, esses
11 funcionários deverão ser chamados para ou pedir demissão ou voltar, porque pedindo demissão
12 teremos uma lista de necessidades para apresentar, elencando os funcionários saídos no PIDV e
13 outros tantos demissionários. Indivíduos em afastamento naturalmente trazem a interpretação de
14 que a Unidade não está precisando tanto deles. **Conselheiro Daoud Hibrahim Elias Filho:**
15 “Outra questão é que, não é apenas a política do país que está desanimadora, a política atual da
16 Universidade também está extremamente desanimadora para nós funcionários, pois não temos
17 uma perspectiva de carreira...” **Senhora Presidente:** “Vocês tiveram, Daoud. Não vamos entrar
18 nessa discussão. Hoje vocês não tem aumento mas os docentes também não tem, não há diferença
19 entre a política para os funcionários ou docentes. Não vamos entrar nessa discussão, mas ela é
20 importante de ser colocada. Antes desse arrocho, e não estou pondo culpa em nenhuma categoria
21 não, estou simplesmente constatando a realidade. Os funcionários tiveram uma carreira antes
22 dessa crise”. **Conselheiro Daoud Hibraim Elias Filho:** “Houve o início de uma implantação da
23 carreira...”. **Senhora Presidente:** “Mas houve, e não houve na de docente”. **Conselheiro Daoud**
24 **Hibrahim Elias Filho:** “Mas de docente nunca acabou a carreira! O que são esses e-mails que
25 recebo frequentemente sobre bancas e concursos de Professor Doutor, Livre-Docente e Titular, se
26 isso não é carreira docente é o que?” **Senhora Presidente:** “É progressão.” **Conselheiro Daoud**
27 **Hibrahim Elias Filho:** “Então, existiu uma carreira dos funcionários que foi iniciada mas não
28 prosseguiu. Mas a questão que quero falar não é sobre isso, e sim que o processo da funcionária
29 está dentro da legalidade, cumpriu todos os requisitos exigidos, e se a chefia necessitar do
30 servidor, ela que faça a convocação, utilizando a Portaria descrita no processo”. **Senhora**
31 **Presidente:** “É isso que deve ficar claro, nesse momento, acho que você tem razão, do ponto de
32 vista econômico não estamos perdendo nada mas, do ponto de vista do trabalho, sim. É um direito
33 dela. Quando pudermos contratar pessoas, precisamos chamar os funcionários afastados para
34 saber se irão retornar ou pedir demissão, porque a perspectiva de contratação será frente as
35 perdas e não afastamentos. Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico
36 obtém-se o seguinte resultado: Sim: 10 (dez); Não: 07 (sete) Abstenções: 02 (duas). Total de
37 votantes: 19 (dezenove). **08 - RELATÓRIO DE AFASTAMENTO. 8.1. CAROLINA SALES VIERA**
38 **MACEDO,** Professora Associada, RDIDP, lotada no Departamento de Ginecologia e Obstetrícia,
39 referente afastamento pelo prazo de 15 de agosto de 2016 a 31 de janeiro de 2018, para realização
40 de estágio de Pós-Doutorado junto ao Population Council - New York, EUA. Parecer do Relator,
41 Professor Doutor Klaus Hartmann Hartfelder. **Senhora Presidente:** “Não havendo manifestações,
42 está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 18 (dezoito);
43 Abstenção: 01 (uma). Total de votantes: 19 (dezenove). **09 - SOLICITAÇÃO DE ANÁLISE AO DRH**
44 **PARA LIBERAÇÃO DE BUSCA DE FUNÇÃO: 9.1. Solicitação de busca de função de Técnico de**
45 **Laboratório no Programa de Mobilidade de 2015.** Parecer do relator, Professora Doutora Rita de
46 Cassia Aleixo Tostes Passaglia. **Conselheira Rita de Cassia Aleixo Tostes Passaglia:** “Eu recebi
47 o parecer para essa solicitação de análise para o DRH, e tive que primeiro entender do que se
48 tratava. Temos três pontos importantes: primeiro, porque isso está sendo solicitado? A solicitação
49 ocorre em função da necessidade de funcionários da Unidade, o que acabamos de discutir; então
50 esse é o item um. O item dois apresenta um histórico do sistema USP de oportunidades, onde os
51 funcionários cadastram o seu desejo de mudar de Unidade. Eles se cadastram e conseguem
52 visualizar as vagas que são compatíveis com a função que exercem. Na primeira etapa, somente os
53 órgãos centrais participaram; posteriormente, o processo foi aberto para as Unidades. No terceiro
54 item, há menção ao fato que a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto tem direito de registrar
55 sete cargos de funcionários, funcionários necessários ao seu quadro. Analisando a documentação,
56 temos o seguinte: toda vez que a Unidade insere no sistema a necessidade de uma vaga, isso
57 precisa passar pelo CTA. Portanto, no item 1, votaremos a ‘aprovação da inclusão da solicitação
58 que unidade está colocando no sistema’, ou seja, estaríamos aprovando que a Professora Margaret
59 insira no sistema a necessidade de um técnico de laboratório. O segundo ponto na análise da
60 documentação é que toda vez que a Unidade insere a necessidade de um técnico, e após aprovação
61 pelo CTA, a solicitação é analisada por comissão que julga o mérito da mesma e, após aprovação,
62 libera o acesso do sistema para a Unidade. No momento, a Unidade só tem acesso a funções
63 específicas na carreira, relacionadas à parte administrativa e à carreira de técnico de enfermagem.
64 Não consegue visualizar, por exemplo, técnicos de laboratório. Como a Diretoria está solicitando
65 técnico de laboratório no sistema e não consegue visualizar os técnicos de laboratórios que se
66 inscreveram no processo, há solicitação de autorização para que a Unidade visualize esses
67 funcionários. Neste sentido, eu já pediria para ver todos os cargos ou funções que o sistema

1 permite; coloquei no parecer uma lista de funções nos grupos básico, técnico e superior. Se
2 abrissem o sistema para que pudéssemos ver tudo, quando uma nova necessidade for
3 apresentada, a Unidade não precisaria fazer nova solicitação. Entretanto, no momento, a Unidade
4 solicita autorização somente para visualizar a função de técnico de laboratório, sua maior
5 necessidade”. **Convidada Mariana Martinez Pires:** “A liberação para todas as funções ainda está
6 em estudo. Estivemos em uma reunião com o Professor Mantelatto, novo Diretor do RH e ele é a
7 favor de liberar sim e não ter essa restrição para algumas funções específicas para cada unidade
8 mas ainda não conseguimos ver. O que conseguimos é fazer busca, são só aquelas sete funções
9 que a gente cadastrou”. **Senhora Presidente:** “O que a Professora Rita está sugerindo é que
10 exatamente o CTA vote todas as funções” **Convidada Mariana Martinez Pires:** “Professora, o que
11 conseguimos colocar lá são sete. Uma é essa remanescente que estamos votando e as outras seis
12 eram as existentes, que eram dois técnicos administrativos, dois secretários, um especialista para
13 o CEPID, que já foi inclusive feita essa transferência de funcionário e técnico de enfermagem
14 também para o CSE que foi solicitado lá em 2015. Hoje a gente não consegue abrir diferente do
15 que já tem”. **Senhora Presidente:** “Há um teto de sete, é isso que você está dizendo? Então tem
16 que especificar”. **Conselheira Rita de Cassia Aleixo Tostes Passaglia:** “Mesmo assim eu acho
17 que as unidades deveriam ter o direito de ver todos os funcionários. Então resumindo, estamos
18 votando o ato da Professora Margaret colocar no sistema essa solicitação de técnico de laboratório.
19 O CTA tem que aprovar tal solicitação/inserção. O segundo item que votaremos é a solicitação que
20 a Unidade encaminha, para o órgão central, para visualizar a função de técnico de laboratório, ou
21 lista de pessoas que estão inscritas nesta função”. **Senhora Presidente:** “Não havendo
22 manifestações, está em votação”. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 17
23 (dezesete). Total de votantes: 17 (dezesete). A seguir, a senhora Presidente sugeriu que os itens
24 10.1 a 10.3 fossem votados em bloco, sem prejuízo de destaques e teve a concordância do
25 colegiado: **10 - REGISTROS DE SEGUNDA VIA DE DIPLOMA: 10.1. PAULO TADEU DE CAMPOS**
26 **PRADO**, Nº USP 1424342, formado no Curso de Medicina no ano de 1998. Informação da
27 Comissão de Graduação; **10.2. LUCAS GIANANTE ABUD**, Nº USP 3109632, formado no Curso
28 de Medicina no ano de 2004. Informação da Comissão de Graduação; **10.3. GILES LUCIANO**
29 **SOPHIA ESPOSITO**, Nº USP 877412, formado no Curso de Medicina no ano de 1975. Informação
30 da Comissão de Graduação. **Senhora Presidente:** “Não havendo manifestações, está em votação”.
31 Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 16 (dezesseis); Não: 01 (um). Total de
32 votantes: 17 (dezesete). **11 - SOLICITAÇÃO DE INDICAÇÃO DO REPRESENTANTE (TITULAR E**
33 **SUPLENTE) DA UNIDADE PARA COMPOR A COORDENAÇÃO DA REDE DE BIOTÉRIOS DA**
34 **USP. Senhora Presidente:** A Comissão de Pesquisa indica os Professores Doutores Thiago Mattar
35 Cunha e Alline Cristina Campos para compor a Coordenação da Rede de Biotérios da USP, como
36 Titular e Suplente, respectivamente. “Não havendo manifestações, está em votação”. Pelo painel
37 eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim: 16 (dezesseis); Abstenção: 01 (uma). Total de
38 votantes: 17 (dezesete). Não havendo mais assuntos a serem tratados, a Senhora Presidente
39 agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião às 12h33min. Do que para constar,
40 eu  Renata Ap. Terra Cazarotti, Assistente Técnico Acadêmico, lavrei esta Ata,
41 que será examinada pelos Senhores Conselheiros presentes a Sessão em que for discutida e
42 aprovada e por mim assinada.

43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54